

## TROCAS LITERÁRIAS ENTRE BRASIL E REINO UNIDO: O CASO DA REVISTA LITERÁRIA *GRANTA* 2012 E 2013

### LITERARY EXCHANGES BETWEEN BRAZIL AND THE UNITED KINGDOM: THE CASE OF *GRANTA* LITERARY MAGAZINE 2012 AND 2013

Maria Alice Gonçalves ANTUNES\*  
<https://orcid.org/0000-0003-2858-4637>

**Resumo:** Fundada em 1889 por alunos da Universidade de Cambridge, a revista literária *Granta: Magazine of New Writing* é especialmente conhecida no meio da crítica literária por suas edições *Best of Young*, que trazem a público escritores e escritoras vistas como relevantes de cada geração e que definem o mapa da literatura nos anos seguintes a cada publicação. Em 2012, a revista lançou uma edição especial intitulada *The Best of Young Brazilian Novelists*. A publicação contou com textos vertidos para o inglês de vinte jovens escritores brasileiros. Além da publicação dos contos em *The Best of Young Brazilian Novelists*, a produção desses escritores foi publicada em dois volumes, um em inglês e outro em espanhol. Em 2013, a *Granta*, publicada no Reino Unido, divulgou a lista de 20 jovens escritores (com menos de 40 anos de idade), titulares de passaporte britânico, e, pela primeira vez, houve uma maioria de mulheres-escritoras. Entre os escritores selecionados para inclusão na prestigiosa lista, houve os provenientes de antigas colônias inglesas, como a Somália, China (Hong Kong), Paquistão, Bangladesh e os imigrantes de segunda geração com raízes na Nigéria e na Índia. Neste artigo, comparo o papel que a tradução exerce na difusão das literaturas brasileira e anglófona, considerando, em especial, os casos da edição de 2013 da *Granta*, assim como *Granta: The Best of Young Brazilian Novelists* de 2012, ambas publicadas no Reino Unido. Considero, em especial, o caso de quatro jovens escritores: o brasileiro Julián Fuks e a brasileira Carol Bensimon, e as inglesas Naomi Alderman e Zadie Smith, por considerá-los ilustrações diversas do papel da *Granta: Magazine of New Writing* nas trocas literárias entre Brasil e Reino Unido.

**Palavras-chave:** tradução; trocas literárias; autotradução.

**Abstract:** The literary magazine *Granta* was founded in 1889 by students at Cambridge University. The *Granta: Magazine of New Writing* is known in particular among literary critics for its *Best of Young* editions that bring to light writers seen as relevant from each generation and that define the contours of the literary landscape in the years following each publication. In 2012, the magazine launched a special edition entitled *The Best of Young Brazilian Novelists*. The publication featured texts translated into English by twenty young Brazilian writers. In addition to the publication of the short stories in *The Best of Young Brazilian Novelists*, the production of these writers was published in two volumes, one in English and one in Spanish. In 2013, *Granta*, published in the United Kingdom, released a list of 20 young writers (under 40 years of age) holding a British passport, and for the first time there was a majority of women writers. Among the writers selected for inclusion in the prestigious list were those from former British colonies such as Somalia, Pakistan, Bangladesh and second-generation immigrants with roots in Nigeria and India. In this article, a comparison is made regarding the role of translation in the dissemination of Brazilian and Anglophone literatures. The focus is on the case of the literary magazine *Granta* published in the UK in 2013 and *Granta: The Best of Young Brazilian Novelists*, released in the UK in 2012. Specifically, attention is given to four young writers: Julián Fuks and

---

\* Professora visitante do Departamento de Mediações Interculturais (DMI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); e-mail: maria.antunes@uerj.br.

Carol Bensimon from Brazil, and Naomi Alderman and Zadie Smith from England, as they represent distinct examples of the impact of *Granta: Magazine of New Writing* on literary exchanges between Brazil and the United Kingdom.

**Keywords:** translation; literary exchanges; self-translation.

## Introdução

Fundada em 1889 por alunos da Universidade de Cambridge, a revista literária *Granta: Magazine of New Writing* é especialmente conhecida no meio da crítica literária por suas edições *Best of Young*, que trazem a público escritores e escritoras vistas como relevantes de cada geração e que definem o mapa da literatura nos anos seguintes a cada publicação<sup>1</sup>.

Em 2012, a revista lançou uma edição especial intitulada *The Best of Young Brazilian Novelists*. A publicação contou com trechos de textos vertidos para o inglês de vinte jovens escritores brasileiros. Simultaneamente, na Flip 2012, foi lançada a *Granta* em português, ou a publicação intitulada *Os melhores jovens escritores brasileiros*, com textos (em português) de cada um dos 20 autores selecionados entre 247 candidaturas válidas submetidas à revista britânica até outubro de 2011. Uma equipe de sete juízes “altamente qualificados, independentes, ativos em campos diferentes do mundo literário”<sup>2</sup> (Feith, Ferroni, 2012) foi formada para selecionar jovens escritores brasileiros de prosa literária em língua portuguesa, com no mínimo uma história publicada no Brasil e com até quarenta anos de idade à época da publicação do volume em inglês. A equipe contou entre seus membros com a escritora e roteirista Beatriz Bracher; o escritor e historiador Benjamin Moser; o escritor Cristovão Tezza; o professor e então editor chefe da EdUERJ, a editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Ítalo Moriconi; o jornalista, crítico literário e escritor Manuel da Costa Pinto; o escritor Marcelo Ferroni, e; com o tradutor e professor da Universidade de São Paulo, Samuel Titan Jr. Os escritores que tiveram seus textos selecionados (e publicados na edição especial da prestigiosa revista literária) foram: Carola Saavedra, Julián Fuks, Miguel Del Castillo, Vanessa Barbara, Michel Laub, Chico Mattoso, Antonio Prata, Luisa Geisler, Antonio Xerxenesky, Carol Bensimon, Tatiana Salem Levy, J. P. Cuenca, Daniel Galera, Vinicius Jatobá,

---

<sup>1</sup> Ver: <https://granta.com/about/>. Acesso em: 1 de jun. de 2023.

<sup>2</sup> Minha tradução do original em inglês: “seven highly qualified, independent judges, active in different strata of the literary world.” Disponível em: <https://granta.com/foreword-the-best-of-young-brazilian-novelists/> Acesso em 1 de jun. de 2023.

Cristhiano Aguiar, Javier Arancibia Contreras, Laura Erber, Ricardo Lísias, Leandro Sarmatz e Emilio Fraia. Além da publicação de trechos dos contos em *The Best of Young Brazilian Novelists*, o conto completo de autoria desses escritores foi publicada em dois volumes, um em inglês e outro em espanhol. Contudo, Feith e Ferroni (2012) destacam que

[n]os últimos anos, a *Granta* adquiriu uma dimensão global, com edições em outros países e idiomas: há edições em espanhol, português, italiano, sueco, norueguês, búlgaro e chinês. O fato de as edições inglesa, espanhola e chinesa da *Granta* terem-se comprometido com a publicação de traduções de *The Best of Young Brazilian Novelists* garante que a obra desses autores chegue a cerca de 80.000 leitores na América Latina, Espanha, Estados Unidos, Reino Unido e China – um público até agora inédito para esses jovens escritores.<sup>3</sup>

Julgo fundamental destacar o papel atribuído à *tradução* no processo de difusão da literatura brasileira, e também o tamanho do público-leitor das edições da *Granta*. Em princípio, o tamanho do público faria a obra de cada um dos jovens escritores brasileiros, naturalmente, alcançar um número de leitores maior do que o número habitual que uma obra outra traduzida do português (brasileiro) alcança. Mas voltemos à edição especial *Granta* em inglês, pois, para os propósitos deste artigo, irei me concentrar no volume publicado em 2013, no Reino Unido.

Em 2013, a *Granta* publicada no Reino Unido divulgou a lista de 20 jovens escritores (com menos de 40 anos de idade), titulares de passaporte britânico, e, pela primeira vez, houve uma maioria de mulheres-escritoras. Em relação à origem desses jovens escritores, houve bastante diversidade. Entre os selecionados para inclusão na prestigiosa lista, houve tanto os provenientes de antigas colônias inglesas, como Somália, Paquistão, Bangladesh, quanto os imigrantes de segunda geração com raízes na Nigéria e na Índia. Entretanto, John Freeman, editor da referida *Granta*, escreve na sua introdução que “enquanto trabalhávamos, não falamos uma única vez sobre a necessidade de diversidade, de equilíbrio entre os gêneros ou de uma multiplicidade de origens”<sup>4</sup>. Ou

<sup>3</sup> Minha tradução do original em inglês: In recent years, *Granta* has acquired a global dimension, with editions in other countries and languages: there are Spanish, Brazilian, Italian, Swedish, Norwegian, Bulgarian and Chinese editions. The fact that the English, Spanish and Chinese editions of *Granta* have committed to publishing translations of *The Best of Young Brazilian Novelists* will guarantee that the work of these authors reaches close to 80,000 readers in Latin America, Spain, the United States, the United Kingdom and China – a heretofore unheard of audience for these young writers. Disponível em: <https://granta.com/foreword-the-best-of-young-brazilian-novelists/> Acesso em: 1 de jun. de 2023.

<sup>4</sup> Minha tradução do original: “not once during our proceedings did we talk about the need for diversity, or gender balance, or a multiplicity of background.” Disponível em: <https://www.npr.org/sections/twotwo-way/2013/04/15/177360576/grantas-best-of-young-british-novelists-shows-a-disunited-kingdom> Acesso em: 5 de jun. de 2023

seja, o que poderia parecer um aspecto positivo da seleção, a diversidade, é rechaçado pelo editor como um desejo dos agentes envolvidos, e parece se querer pretender que a equipe editorial foi neutra em suas escolhas. À guisa de ilustração, vejamos a lista de jovens escritores da *Granta* 2013 e seus países de origem: Naomi Alderman (Inglaterra), Tahmima Anam (Bangladesh), Ned Beuman (Inglaterra), Jenni Fagan (Escócia), Adam Foulds (Inglaterra), Xiaolu Guo (China), Sarah Hall (Inglaterra), Steven Hall (Inglaterra), Joanna Kavenna (Inglaterra), Benjamin Markovits (EUA), Nadifa Mohamed (Somália), Helen Oyeyemi (Nigéria), Ross Raisin (Inglaterra), Sunjeev Sahota (Inglaterra, neta de emigrantes indianos), Taiye Selasi (Inglaterra), Kamila Shamsie (Paquistão), Zadie Smith (Inglaterra, filha de mãe jamaicana e pai inglês), David Szalay (Canadá), Adam Thirlwell (Inglaterra) e Evie Wild (Inglaterra).

Parece-me oportuno destacar que, ao contrário da *Granta: The Best of Young Brazilian Novelists* (2012), a *Granta* 2013 não faz qualquer menção à tradução como meio para a definição do mapa da literatura, como forma de auxílio ao aumento do público-leitor ou como forma de propagação da produção literária desses jovens escritores. Um artigo publicado em 2013<sup>5</sup> responde a cinco perguntas, a saber:

o que aconteceu aos jovens escritores que figuram na lista de 2013? O que fizeram depois que apareceram na lista? Quantos deles foram selecionados para os principais prêmios literários? Quantos ganharam um prêmio? E algum deles abandonou a escrita de romances?<sup>6</sup>

Ou seja, para a *Granta* 2013, à primeira vista, a tradução não ocupa um papel preponderante na carreira dos jovens escritores britânicos, pelo menos na opinião do *blog southbankcentre*, ainda que a primeira pergunta possa indicar de maneira vaga o interesse na tradução. Outras instâncias consagradoras, como prêmios literários, são mencionadas, mas a tradução, especificamente, e o conseqüente alcance de outros universos literários, falantes de outras línguas, são ignorados. Tal atitude é bastante surpreendente, já que, segundo André Lefevere, a tradução é “a forma mais reconhecível de reescrita e a potencialmente mais influente por sua capacidade de projetar a imagem de um autor e/ou

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.southbankcentre.co.uk/blog/article/granta-best-young-british-novelists-2013-what-happened-next> Acesso em: 5 de junho de 2023.

<sup>6</sup> Minha tradução do original: “what became of the writers who appeared on the 2013 list? What did they do next? How many of them went on to be shortlisted for major literary prizes? How many won one? And did any of them turn their back on the novel completely?” Disponível em: <https://www.southbankcentre.co.uk/blog/article/granta-best-young-british-novelists-2013-what-happened-next> Acesso em: 5 de junho de 2023.

de uma série de obras” (Lefevere, 2007, p. 24). A *Granta* 2013 não apresenta a tradução como forma de consagração de seus jovens escritores. Por outro lado, na opinião dos editores da *Granta: The Best of Young Brazilian Novelists* e dos jovens escritores brasileiros, a tradução tem uma atribuição crucial para que se quebre a barreira linguístico-cultural entre os sistemas literários brasileiro e inglês e para a consagração dos jovens escritores, no caso que analiso aqui.<sup>7</sup>

Neste artigo, comparo o papel que a tradução exerce na difusão das literaturas brasileira e anglófona, considerando, em especial, o caso da revista literária *Granta* publicada no Reino Unido em 2013, e a *Granta: The Best of Young Brazilian Novelists*, lançada no Reino Unido em 2012. Considero, em especial, o caso de quatro jovens escritores: o brasileiro Julián Fuks e a brasileira Carol Bensimon, e as inglesas Naomi Alderman e Zadie Smith, por considerá-los ilustrações diversas do papel da *Granta: Magazine of New Writing* nas trocas literárias entre Brasil e Reino Unido.

Para entender melhor essas trocas e o caso da revista literária *Granta*, recorro às ideias de Pascale Casanova (2002; 2021), Johan Heilbron (2010) e Nicky van Es e Johan Heilbron (2015), que apresento na primeira seção deste artigo. Paralelamente, abordo o caso da revista literária, relacionando-o aos pontos apontados por Casanova (2002; 2021), Heilbron (2010) e van Es e Heilbron (2015) em suas discussões. Na seção seguinte, apresento minhas considerações finais tecidas a partir da análise do caso das trocas literárias reveladas pela revista literária *Granta*.

### **Fluxos literários: os sistemas centrais em destaque**

Em seu *A República Mundial das Letras* (2002), Pascale Casanova destaca o papel da tradução como “a via de acesso principal ao universo literário para todos os escritores ‘excêntricos’: é uma forma de reconhecimento literário e não uma simples mudança de língua” (Casanova, 2002, p. 169). Casanova ressalta também que esse movimento não se dá no vazio, já que a função da tradução depende das línguas e da posição que ocupam no universo das línguas literárias, da posição do autor (traduzido) no campo literário

---

<sup>7</sup> É relevante apontar ainda que outras tentativas de apresentar a literatura brasileira ao universo literário britânico foram feitas no Reino Unido. Antes da revista literária *Granta: The Best of Young Brazilian Novelists* (2012), havia sido publicada a antologia *Babel Guide to Brazilian Fiction* (2001); havia sido realizado o festival literário *Flipside* (2013); no mesmo festival, foi lançada a antologia intitulada *Other carnivals: new stories from Brazil* (Valim de Melo, 2016, p. 580) e, em 2012, foi lançado o *PEN Translates*, programa do governo britânico de incentivo à tradução e à publicação de obras estrangeiras no Reino Unido.

mundial, da posição do tradutor e dos diversos agentes que participam do processo de consagração da obra (Casanova, 2002, p. 169-170).

Se o texto literário é visto como um clássico em seu sistema literário de origem, é provável que seja vertido para outro idioma por um “grande tradutor consagrador” (Casanova, 2002, p. 171). Se a língua alvo é central, como o francês, por exemplo, as chances de publicação de um escritor e, portanto, de sua entrada e reconhecimento em outro universo literário também são maiores. Entre os vários exemplos que Casanova fornece, está Danilo Kiš, cujo reconhecimento internacional “coincide com sua tradução para o francês e sua consagração na França, que o faz sair da ‘sombra’ servo-croata” (Casanova, 2002, p. 172).

Casanova não descreve explicitamente o tradutor consagrador. Compreendo que, para a autora tal como uma instância consagradora, o tradutor consagrador opera como um instrumento prestigioso e indispensável na “passagem da inexistência à existência literária, da invisibilidade ao estado de literatura, transformação aqui chamada literarização” (Casanova, 2002, p. 84). Considero, contudo, que a definição de Casanova pode ser atualizada, acrescentando-se a ela características do *habitus* do tradutor, ou seja, “todo o arcabouço de conhecimento e experiência que possui o agente tradutor e que compõe o “currículo” que vai conferir capital simbólico a este” (Araujo; Martins, 2008, p. 5). A meu ver, um “tradutor consagrador” tem experiência reconhecida por seus pares e pelos leitores profissionais, em especial, e, também por isso, tem seu nome impresso na capa dos livros ou, no mínimo, na folha de rosto; ademais, escreve prefácios ou posfácios. Um tradutor-consagrador tende a traduzir textos literários vistos como clássicos e a exercer o ofício de professor de tradução e/ou de pesquisador da área dos estudos de tradução. Além disso, se a língua para a qual o profissional traduz é uma língua (hiper)central, maior tende a ser sua produção e o tradutor tende a chegar mais prontamente à condição de consagrador. Exemplos de tradutores-consagradores brasileiros como os descritos aqui são Rosa Freire D’Aguiar, Paulo Henriques Britto, Caetano Galindo, Mauricio Cardozo. Todos já traduziram vários textos vistos como clássicos da literatura e contribuem para as trocas literárias entre os sistemas literários de línguas centrais e o sistema brasileiro de literatura traduzida<sup>8</sup>.

---

<sup>8</sup> Rosa Freire d’Aguiar traduziu *Os ensaios* (Michel de Montaigne), *A sombra das moças em flora: À procura do tempo perdido* (Marcel Proust), *Ilusões perdidas* (Honoré de Balzac); Paulo Henriques Britto traduziu *O Som e a Fúria* (William Faulkner), *A outra volta do paraíso* (Henry James), *A fazenda dos animais: um conto de fadas* (George Orwell); Caetano Galindo traduziu *Ulysses* (James Joyce), *Moby Dick*

A categorização como *clássico* não cabe ao caso do jovem escritor brasileiro Julián Fuks, filho de pais argentinos exilados no Brasil. Se não tivesse sido apresentado ao sistema literário britânico pela curta versão publicada na *Granta: The Best of Young Brazilian Novelists* – um mecenaz (Lefevre, 2007, p. 29-49) tido como relevante dentro do sistema de literatura traduzida (Even-Zohar, 1990) –, o processo de publicação de um conto de sua autoria teria sido mais difícil. É relevante destacar que a tradução de trecho do conto de Fuks publicada na *Granta* parece ter garantido sua *entrada* no sistema britânico de literatura traduzida (Even-Zohar, 1990) e que o autor teve dois romances publicados pela *Charco Press*, uma editora escocesa que publica “o melhor da literatura latino-americana contemporânea”<sup>9</sup>. São eles, *A Resistência* (2015) / *Resistance* (2018) e *A Ocupação* (2019) / *Occupation* (2021), ambos vertidos para o inglês pelo escritor, editor e tradutor britânico Daniel Hahn, que traduz obras de ficção, principalmente, do português, do espanhol e do francês para o inglês. Voltando a Fuks, julgo relevante apontar a atuação dos críticos literários, agentes que, em seu momento histórico, apontam as particularidades e características de uma obra e, de maneira explícita ou não, recomendam sua leitura. Os romances de Fuks têm resenhas (positivas) publicadas nos principais jornais britânicos. Fuks é um escritor premiado no Brasil e no exterior e pode-se dizer que sua permanência no sistema inglês de literatura traduzida (Even-Zohar, 1990) parece se desenhar. Note-se, ademais, que o romance *A resistência* (2015) / *La resistencia* (2018) foi traduzido para o espanhol pelo próprio autor, e publicado simultaneamente na Argentina e no Reino Unido em 2018. É um romance autotraduzido, portanto. Como aponta Casanova (2002, p. 90-94), a autotradução foi uma estratégia importante na carreira de escritores como Samuel Beckett, Vladimir Nabokov, August Strindberg, Witold Gombrowicz, por exemplo, e permitiu a entrada desses escritores na república mundial das letras. Para Fuks, como o próprio escritor declara via mensagem de áudio, a autotradução “foi uma tentativa de reencontro [consigo] mesmo nas intenções criativas primeiras” (12/07/2023). Não é a intenção deste artigo investigar a autotradução como estratégia de escrita; entretanto, julgo importante destacar que Fuks não aborda a entrada no universo literário através da autotradução. Pode-se dizer que a publicação na revista literária *Granta* 2012 abriu portas relevantes para Fuks e parece haver um projeto claro,

---

(Herman Melville), *O apanhador no campo de centeio* (J. D. Salinger); Mauricio Cardozo traduziu *Os sofrimentos do jovem Werther* (Goethe).

<sup>9</sup> Minha tradução do inglês: “the very best of contemporary Latin American Literature.” Disponível em: <https://charcopress.com/>

talvez embrionário, de internacionalização da sua ficção através da utilização de duas estratégias, a saber, a autotradução (para o espanhol) e a tradução (para o inglês). Além disso, o projeto tem a língua espanhola (tal como usada na Argentina, já que *La Resistencia* foi lançado naquele país) e a América Latina como um sistema relevante do processo de internacionalização da obra literária de Fuks. Passemos agora à comparação ao caso da jovem escritora inglesa Naomi Alderman.

Alderman tem uma trajetória distinta. Proveniente de um sistema literário já cristalizado (Even-Zohar, 1990), o britânico, Alderman é uma autora jovem, e a revista literária *Granta* 2013 não é um mecenas relevante no que tange à tradução e à publicação no Brasil. O primeiro romance de Alderman, *Disobedience* (2006), que a levou à revista literária *Granta* 2013, não a levou à sua tradução para português e, em consequência, ao sistema brasileiro de literatura traduzida. Seu único livro traduzido para português é o premiado *The Power* (2016) / *O Poder* (2021), o qual, traduzido por Rogério Galindo e adaptado para uma série de televisão, é visto como uma superprodução da *Amazon Prime Video*. Pode-se dizer que a adaptação atuou fortemente para o sucesso e para a tradução da obra literária. À guisa de ilustração, acrescento que, em entrevista informal, pedi aos estagiários do projeto de extensão FORTRALIT<sup>10</sup> que selecionassem, de uma lista de autores de língua inglesa, aqueles nomes de que já tivessem ouvido falar. Incluí na lista os jovens escritores da *Granta* 2013. Uma das poucas autoras citadas foi Naomi Alderman, conhecida por causa da série, *The Power*. Entretanto, ao contrário de Fuks, a *entrada* de Alderman no sistema brasileiro de literatura traduzida não parece ter garantido sua *permanência* nesse sistema. *O Poder* (2021) mantém-se como a única tradução de Alderman publicada no Brasil. Voltemos agora às ideias de Casanova.

A teórica francesa mostra duas funções para a tradução: a acumulação e a consagração. A tradução-acumulação, cuja definição me interessa aqui, acontece “quando, por uma estratégia coletiva, os espaços literários dominados procuram importar capital literário” (Casanova, 2021, p. 411). O programa de tradução dos românticos alemães é o exemplo citado por Casanova (2021, p. 411) da tradução-acumulação, já que “os alemães instituíram uma estratégia coletiva de anexação e apropriação dos recursos

---

<sup>10</sup> O projeto Formação de Tradutores: Experimentando a Tradução Literária (FORTRALIT) é um projeto de extensão do Instituto de Letras da UERJ, cadastrado no Departamento de Extensão (DEPEXT) da UERJ, coordenado pelo professor Dr. Wagner Monteiro (ILE/UERJ), que tem por objetivo atender aos interesses dos graduandos em Letras e áreas afins, das comunidades interna e externa, interessados em tradução literária.



literários e filosóficos da antiguidade greco-romana através da tradução para alemão”<sup>11</sup> (Casanova, 2021, p. 411). Ao mesmo tempo, segundo Casanova, ocorreu a tentativa de tornar a língua alemã uma língua literária (p. 411). Antoine Berman também discute o *programa* dos românticos alemães e mostra como Lutero e sua tradução da Bíblia transformam o “*Hochdeutsch* em *lingua franca*, [e] faz[em] dele, durante séculos, o *medium* do alemão escrito” (Berman, 2002, p. 51). Além disso, “na tradução luterana, estabelece-se uma primeira e decisiva auto-afirmação do alemão literário” (p. 30). Compreende-se que o programa de tradução alemão confere à tradução um papel de extrema importância de fundação da língua e da literatura alemãs através da acumulação de capital literário. E se inicia, pode-se assim dizer, com Lutero.

Mas pode-se falar em tradução-acumulação ao pensarmos nos jovens escritores listados pela *Granta* 2013? Volto às ideias de Casanova e à posição dos autores e das línguas no campo literário mundial. Desta vez, contudo, acrescento à discussão as percepções de Heilbron (2010) e Van Es e Heilbron (2015).

A tradução-acumulação garante aos espaços literários dominados, através de uma estratégia coletiva, a importação de material literário. Com efeito, o número de traduções que tem a língua inglesa como língua de partida (Van Es; Heilbron, 2015) pode apontar para uma acumulação promovida por agentes (editores e tradutores, por exemplo) nos espaços dominados. Em 2010, Heilbron já afirmava que entre “55 e 60% de todas as traduções de livros eram feitas de uma única língua – o inglês” (Heilbron, 2010). Em 2015, Heilbron continuava afirmando que os números não haviam mudado. De fato, as estatísticas do *Index Translationum* mostram a língua inglesa no topo da lista das línguas mais traduzidas<sup>12</sup>, com um número de traduções quase seis vezes maior do que a segunda, o francês. Ao verificarmos a língua fonte mais frequente das traduções para o português, novamente a língua inglesa aparece em primeiro lugar, segundo as estatísticas do *Index Translationum*<sup>13</sup>. É importante destacar que o Index se encontra, hoje, processando informações recebidas desde os anos 1990<sup>14</sup>. Ou seja, os dados que lá encontramos não estão atualizados.

---

<sup>11</sup> Minha tradução do original em inglês: “the Germans instituted a collective strategy of annexation and appropriation of the literary and philosophical resources of Greek and Roman antiquity by means of translation into German.”

<sup>12</sup> Ver: <https://www.unesco.org/xtrans/bsstatexp.aspx?crit1L=3&nTyp=min&topN=50>

<sup>13</sup> Ver: <https://www.unesco.org/xtrans/bsstatexp.aspx>

<sup>14</sup> Ver: <https://www.unesco.org/xtrans/bscontrib.aspx?lg=0>

Ou, no que Heilbron denomina o “sistema internacional de tradução” (2010), a língua inglesa domina o mercado de traduções e ocupa “um tipo de posição hipercentral”, segundo Heilbron (2010), que empresta o termo do sociólogo holandês Abraan de Swaan. Ao voltar ao tema em 2015, van Es e Heilbron apontam a desigualdade do sistema e o domínio de “produtos de um número pequeno de centros localizados com frequência em países anglo-americanos” (2015, p. 297). Os autores destacam que a dominação cultural de países vistos como centrais e sua produção, que serve de exemplo para outros países cuja produção é menor.

Mas o que acumula o mercado literário brasileiro contemporâneo de traduções? O que esse universo literário importa do sistema literário britânico, em especial? Ainda segundo o *Index Translationum*, a autora mais traduzida para o português é a britânica Barbara Cartland (1901-2000), que escreveu o impressionante número de 723 livros, nos quais mostra “o triunfo do amor sobre todas as adversidades”, segundo seu *website* oficial.<sup>15</sup> Em seguida, aparece a também britânica Agatha Christie, “superada apenas pela Bíblia e por Shakespeare, Agatha Christie é a romancista mais vendida de todos os tempos.”<sup>16</sup>

Como já destaquei, o *Index Translationum*, fonte de consultas muito empregado por pesquisadores, encontra-se atualmente processando informações recebidas desde os anos 1990<sup>17</sup>. Em consequência, os dados referentes aos autores e às obras publicadas desde o ano 2010 não se encontram disponíveis no *Index*. É preciso, portanto, buscar outras fontes de dados.

Assim como Frondizi (s/d), parti do pressuposto de que a *Amazon.com* é “a maior livraria virtual do mundo”, e em virtude das informações que apresenta em seu *site* (Frondizi, s/d), tais como nome do autor e/ou da autora, do tradutor e/ou da tradutora, editora responsável pela publicação, trechos de resenhas publicadas em jornais e revistas e de anônimos, pode tornar-se uma fonte interessante no que tange às publicações de autores contemporâneos, em especial, os recém-lançados. Assim, utilizei o *site* da loja virtual para investigar quais daqueles jovens escritores que, aparecendo na lista da *Granta* 2013 publicada no Reino Unido, foram também publicados no Brasil. Dos vinte jovens

---

<sup>15</sup> Minha tradução do original em inglês: “the triumph of love over every adversity”. Disponível em: <https://www.barbaracartland.com/> Acesso em: 25 de jun. de 2023.

<sup>16</sup> Minha tradução do original em inglês: “Outsold only by the Bible and Shakespeare, Agatha Christie is the best-selling novelist of all time.” Disponível em: <https://www.agathachristie.com/> Acesso em: 15 de jun. de 2023.

<sup>17</sup> Ver: <https://www.unesco.org/xtrans/bscontrib.aspx?lg=0>

autores, segundo os dados obtidos na Amazon.com, sete tiveram obras lançadas em português. Chama a atenção o fato de que a instância consagradora que a revista literária *Granta: The Best of Young Brazilian Novelists* representa para os autores brasileiros não exerce à primeira vista papel semelhante no caso dos jovens escritores britânicos, como já sinalizei. Ressalto mais uma vez que todos os escritores brasileiros tiveram trechos de seus contos publicados em inglês na *Granta* 2012. Ressalto também que a revista literária prometia a publicação do conto em inglês e chamava a atenção para a possibilidade de publicação em outras línguas. A *Granta* 2013 sequer menciona a possibilidade de tradução. Entretanto, outras instâncias consagradoras ocupam o lugar da *Granta* ou acrescentam à revista literária o capital simbólico de que os jovens escritores britânicos necessitam para cruzar os limites do sistema literário britânico, um sistema forte, competitivo e central. O caso da escritora Zadie Smith é um bom exemplo.

Smith é conhecida pela forma como aborda questões como a raça, a religião, a identidade cultural, por personagens excêntricas e pelo humor inteligente. Seu primeiro romance, *White Teeth* (2000), transformou-a em uma sensação no mundo literário.<sup>18</sup> É provável que o grande sucesso tenha sido um impulso para a publicação da tradução, em 2003, de *Dentes Brancos* pela editora Companhia das Letras. Além disso, seu nome é um dos poucos incluídos em duas listas de jovens escritores: da *Granta* 2003 e da *Granta* 2013.

Entretanto, o sucesso de crítica e de público de *White Teeth* no Reino Unido e em mais de vinte países onde foi lançado em tradução pode também ter sido um fator crucial que estimulou a publicação no Brasil, já que não haveria tempo hábil para a publicação em 2003, logo depois da inclusão de Smith na lista da *Granta* no mesmo ano. Depois de *Dentes Brancos* (2003) (*White Teeth*, 2003), a mesma editora brasileira publicou *O Caçador de Autógrafos* (2006) (*The Autograph Man*, 2003), *Sobre a Beleza* (2007) (*On Beauty*, 2005), *NW* (2014) (*NW*, 2013) e *Ritmo Louco* (2018) (*Swing Time*, 2016).

Ou seja, há um projeto dos editores brasileiros (da editora Companhia das Letras, em especial) para a publicação da obra de Zadie Smith no Brasil, mas não se pode dizer que esse projeto esteja relacionado à ação de uma única instância consagradora britânica, a revista literária *Granta*. Entretanto, destaco que Smith é uma autora premiada no Reino Unido e é certo que tal fato influenciou a publicação no Brasil. Seu primeiro romance, *White Teeth*, foi premiado com o *Whitbread First Novel Award* (2000), *The Guardian*

---

<sup>18</sup> Ver: <https://www.nytimes.com/2021/10/21/books/review-white-teeth-by-zadie-smith.html>

*First Book Award*, *The Commonwealth Writers' First Book Award* (2001); o segundo romance, *The Autograph Man*, ganhou o *Jewish Quarterly* de 2003 de ficção; o quarto romance, *On Beauty* (2005), foi premiado com o *Orange Prize for Fiction* (2006)<sup>19</sup>.

Logo, vê-se que os prêmios são uma instância consagradora significativa para os jovens autores estreantes, contribuindo de forma direta para o aumento de capital simbólico, ou o *status* adquirido pela autora, e cultural (Araujo; Martins, 2008, p. 5). Nas palavras de James F. English, em seu *The Economy of Prestige* (2005), os prêmios acrescentam prestígio cultural e possibilitam o incremento às vendas dos livros lançados pelos jovens autores. Além disso, os prêmios levam esses (muitas vezes) jovens escritores a uma espécie de extensão de um universo literário já amplo visto que escrevem na língua hipercêntrica, o inglês, e pertencem, naturalmente, a um sistema literário central. Entretanto, esses autores também dependem da tradução para a circulação da literatura além do sistema literário nativo, o britânico. De acordo com o *site* do Conselho Britânico, “*White Teeth* foi traduzido para mais de vinte idiomas”.<sup>20</sup> James F. English (2005) não menciona a tradução; entretanto, considero impossível deixar de reconhecer que as traduções contribuem de maneira fundamental para o crescimento do prestígio cultural de um autor e – por que não considerar? – de seu capital simbólico e cultural. O número de traduções citado em diversos *sites* na *internet* é uma prova contundente dessa contribuição.

Entre os autores que aparecem na lista da *Granta* 2013, Smith é a única cuja obra atrai o interesse de *uma* editora importante no cenário editorial brasileiro. O número de obras traduzidas ao longo dos anos mostra que há um projeto editorial que visa à publicação de literatura inglesa contemporânea, que se materializa nas obras de Zadie Smith. Smith é um exemplo distinto daquele de Naomi Alderman, escritora inglesa também premiada no Reino Unido. As obras de Alderman, contudo, não atraem o interesse dos editores brasileiros, exceto o premiado (e adaptado para uma série de TV) *The Power* (2016).

### **Fluxos culturais: os sistemas periféricos como origem**

---

<sup>19</sup> Ver: <https://literature.britishcouncil.org/writer/zadie-smith>

<sup>20</sup> Minha tradução do inglês: “*White Teeth* has been translated into over twenty languages and was adapted for Channel 4 television in 2002.” Disponível em <https://literature.britishcouncil.org/writer/zadie-smith> Acesso em 20 de junho de 2023.

Voltemos agora aos estudiosos Van Es e Heilbron (2015), em especial, para examinar o caso da revista literária *Granta: The Best of Young Brazilian Novelists* (2012). No artigo, Van Es e Heilbron discutem os fluxos literários que têm os sistemas periféricos como origem, e analisam o caso do sistema literário holandês (2015). Os pesquisadores propõem uma abordagem múltipla, com a análise dos níveis macro, intermediário e micro, argumentando que os autores provenientes de sistemas periféricos atravessam uma autêntica “corrida de obstáculos” (Van Es; Heilbron, 2015, p. 314) para chegarem ao sistema literário de língua inglesa. No nível macro, explora-se a estrutura centro-periferia que forma o “sistema internacional de tradução” (Heilbron, 2010) e a desigualdade que perpassa as relações entre os grupos e países desse sistema. No nível intermediário, exploram-se as editoras e outras agências atuantes na área editorial. O nível micro refere-se ao papel de todos os agentes envolvidos na publicação e nos processos de seleção e de tradução dos produtos que circulam no sistema literário, ou seja, editores, tradutores, agentes literários, *scouts*<sup>21</sup>, críticos literários (Van Es; Heilbron, 2015, p. 298).

Ao abordar o nível macro, Van Es e Heilbron sublinham, em primeiro lugar, a dificuldade que escritores provenientes de sistemas culturais periféricos enfrentam ao tentar ingressar no sistema de língua inglesa (Van Es; Heilbron, 2015, p. 298). A primeira barreira a ser transposta, segundo os pesquisadores, é a necessidade de acumulação de capital simbólico e econômico dentro do sistema literário de origem. Para atingir o universo literário estrangeiro, a aquisição do capital simbólico significa, na Holanda, o auxílio da *Dutch Foundation for Literature*, que se dá através de recursos financeiros e da influência na busca por tradutores renomados e outros intermediários (p. 314). Segundo os pesquisadores, a análise do papel dessas agências de fomento tem sido negligenciada por estudiosos da tradução, em especial. Em sua dissertação de mestrado defendida recentemente na USP, Júlio César Santos (2022) também afirma que embora haja investigações a respeito dos conglomerados editoriais multinacionais, do papel dos agentes literários, do prestígio e das oportunidades comerciais advindas da participação nas feiras literárias,

---

<sup>21</sup> O *scout* deve manter contato com jornalistas e agentes literários e alertá-los sobre alguma novidade no mercado editorial ou sobre algum livro promissor. Em geral, as editoras possuem *scouts* nas principais cidades do mundo.

[e]xiste pouco estudo, porém, sobre um fenômeno, que compõe igualmente, pelo menos na atualidade, as condições que possibilitam a circulação de uma obra literária entre dois ou mais idiomas: bolsas governamentais de apoio à tradução. (Santos, 2022, p. 14).

É relevante destacar que tanto Van Es e Heilbron (2015) quanto Santos (2022) não mencionam, por exemplo, o trabalho da estudiosa da tradução Marcia do Amaral Peixoto Martins (2008), amplamente conhecida na área dos Estudos da Tradução no Brasil, participante ativa de seminários dentro e fora do Brasil, que discute, exatamente, o programa de apoio à tradução da Fundação Biblioteca Nacional (FBN, doravante), agência governamental brasileira que auxilia a internacionalização da literatura nacional. Em seu artigo, Martins afirma que a FBN atua através do Programa de Apoio à Tradução de Livros Brasileiros no Exterior para, entre outros objetivos, “difundir a literatura brasileira no exterior, criando um público leitor para o autor nacional” (Martins, 2008, p. 45). A pesquisadora aponta também que o Programa pode ser um auxílio relevante no sentido de “expandir o cânone literário brasileiro mais clássico, como [a] fugir dos estereótipos tradicionais associados à nossa cultura” (p. 49). De fato, ao analisar o Balanço dos 30 Anos do Programa de Tradução (1991-2021)<sup>22</sup> e a lista dos autores cujas obras mais receberam bolsas, verifico que apenas dois jovens escritores, Daniel Galera e Michel Laub, estão entre eles, e que Laub é um dos jovens escritores que aparece na *Granta: The Best of Young Brazilian Novelists*, publicada em 2012. Ou seja, o cânone literário mais clássico, para usar as palavras de Martins (2008), é predominante, e os dois autores cujas obras mais receberam bolsas entre 1991 e 2019 foram Clarice Lispector (60) e Machado de Assis (48)<sup>23</sup>.

Van Es e Heilbron revelam que, dada a proximidade geográfica entre Holanda e Alemanha, a literatura holandesa “começou a ganhar visibilidade internacional através da tradução para o alemão” (Van Es; Heilbron, 2015, p. 299). A recepção das obras holandesas traduzidas para o alemão foi favorável na Alemanha e o mesmo tipo de recepção aconteceu na França, com as obras traduzidas para o francês (p. 299). Van Es e Heilbron argumentam que “é provável que as traduções alemã e francesa tenham servido de exemplo para as traduções

---

<sup>22</sup> Disponível em <https://bookcenterbrazil.wordpress.com/2021/05/07/balanco-dos-30-anos-do-programa-de-traducao/> Acesso em: 1 de jul. de 2023.

<sup>23</sup> Ver <https://bookcenterbrazil.wordpress.com/2021/05/07/balanco-dos-30-anos-do-programa-de-traducao/> Acesso em: 1 de jul. de 2023.

para o inglês” (p. 299). Além disso, para os pesquisadores é importante que mais pesquisas se concentrem no papel dos “centros regionais na facilitação do processo de tradução de literatura (semi)periférica para o inglês”<sup>24</sup> (Van Es; Heilbron, 2015, p. 315).

Ao tratar do nível intermediário, os pesquisadores levantam a hipótese de que as obras holandesas que obtiveram êxito no país, tanto em termos de vendas como em termos da aquisição de um capital simbólico, tendem a conseguir a atenção de agentes internacionais. Ou seja, a recepção interna tem um papel de destaque e essencial no processo de consagração internacional do escritor proveniente de um sistema literário periférico. É interessante apontar também o conflito de interesses entre as grandes corporações que dominam o mercado editorial e as pequenas editoras, demonstrado por Van Es e Heilbron (2015, p. 300).

Nesse contexto, os pesquisadores mostram os interesses comerciais de grandes corporações, que tendem a prevalecer em detrimento de critérios intelectuais e literários de editoras pequenas, ao mesmo tempo em que os agentes literários aumentam as taxas cobradas por produtos considerados possíveis *bestsellers* (Van Es; Heilbron, 2015, p. 300). A literatura holandesa publicada em inglês, segundo os pesquisadores, aparece no âmbito das pequenas editoras, que produzem um volume menor de materiais, atingem um público menor de leitores, são editoras independentes, e mostram publicações cuja seleção se baseia em critérios literários e intelectuais. Entretanto, essa publicação tende a se dar não só por iniciativa da editora estrangeira, mas conta também, com frequência, com o “apoio financeiro de organizações sem fins lucrativos, fundações, instituições culturais e/ou governamentais” (Van Es; Heilbron, 2015, p. 301)<sup>25</sup>. Van Es e Heilbron argumentam que a pesquisa em tradução, em geral, debruça-se sobre editores, *scouts*, agentes literários e tradutores, enquanto a atuação das instituições públicas em geral tem sido esquecida. Ou seja, seu papel e sua atuação não são ainda conhecidos em profundidade. Para os pesquisadores,

---

<sup>24</sup> Minha tradução do original em inglês: “regional centers in facilitating the process of translating (semi)peripheral literature into English”

<sup>25</sup> Minha tradução do original em inglês: “financial support from non-profit organizations, foundations, cultural institutions and/or national governments”

[a] mudança do foco para os fluxos culturais da periferia para o centro [...] ilustra a importância global das instituições públicas na viabilização do processo de tradução da literatura periférica para as línguas centrais.<sup>26</sup> (Van Es; Heilbron, 2015, p. 314)

De fato, embora não haja uma base sólida de dados com o número de obras traduzidas de literatura brasileira para as línguas centrais, em sua investigação, Santos constata que o programa de bolsas da FBN cumpre um papel considerável na difusão da literatura nacional (Santos, 2022, p. 37). O pesquisador chega a essa conclusão a partir de investigações anteriores tais como Torres (2000), Valim de Melo (2020), Boes (2013), além de declarações do “crítico literário Michael Kleger, responsável por traduzir diversos livros do português para o alemão” (Santos, 2022, p. 60) e do número de bolsas concedidas pelo Programa de Apoio à Tradução da FBN.

Ao apresentar o nível micro, Van Es e Heilbron (2015) destacam o papel que alguns intermediários, em especial editores, tradutores, agentes literários, *scouts* e críticos, exerceram para que a literatura holandesa tivesse acesso ao universo literário inglês. Entre os intermediários, os editores são apresentados como os de atuação mais eficiente, já que têm poder de decisão sobre os títulos e os critérios que orientam a seleção das obras: comerciais ou literários/culturais. Segundo Van Es e Heilbron (2015, p. 303), a literatura holandesa foi enquadrada de acordo com critérios literários e culturais específicos: “tipicamente holandês” ou de “característica cosmopolita” (p. 303). Entretanto, segundo a hipótese dos pesquisadores, várias são os temas literários encontrados para justificar um romance como “tipicamente holandês” ou de “característica cosmopolita” (Van Es; Heilbron, 2015, p. 303). Entre esses temas estão o estilo caracterizado pelo realismo, a cultura tipicamente holandesa, a referência a paisagens nacionais tais como os canais da cidade de Amsterdã, e o tratamento dado à atuação da Holanda em eventos históricos internacionais importantes como a colonização, por exemplo.

As ideias de Van Es e Heilbron aplicam-se parcialmente aos casos de Julián Fuks e Carol Bensimon. Em relação à acumulação de capital simbólico no sistema literário de origem, pode-se dizer que Fuks já havia dado passos importantes

---

<sup>26</sup> Minha tradução do original em inglês: “Shifting the focus to cultural flows from the periphery to the center [...] illustrates the overall importance of public institutions in facilitating the translation process of peripheral literature into central languages”



antes da publicação em inglês na *Granta*, pois havia publicado no Brasil *Fragmentos de Alberto, Ulisses, Carolina e Eu* (2004), *Histórias de literatura e cegueira* (2007) e *Procura do romance* (2012). Foi vencedor do Prêmio Nascente da USP em 2004, finalista do prêmio Jabuti em 2007 e 2012, do prêmio Portugal Telecom em 2007 e 2012, e do Prêmio São Paulo de Literatura em 2012. Suas primeiras publicações internacionais são *Resistance* (2018) e *La Resistencia* (2018) quando o primeiro obstáculo, na visão de Van Es e Heilbron (2015), já havia sido superado.

Carol Bensimon, por sua vez, havia publicado *Pó de parede* (2008), um livro de contos, e *Sinuca embaixo d'água* (2009), seu primeiro romance. Em relação à premiação, *Sinuca embaixo d'água* (2009) foi finalista do prêmio Jabuti e do prêmio São Paulo de Literatura. Como podemos observar, o processo de construção do capital simbólico e econômico de Bensimon ainda estava em fase inicial quando a primeira publicação em inglês acontece com *We all loved cowboys* (2018), depois da seleção de seu conto pela *Granta: The Best of Young Brazilian Novelists*. Entretanto, houve três publicações em espanhol – *Polvo de pared* (2008) / *Pó de parede* (2008), *Todos adorábamos a los cowboys* (2015) / *Todos nós adorávamos caubóis* (2013), e *Un billar bajo el agua* (2016) / *Sinuca embaixo d'água* (2009) – antes da publicação em inglês. Como vimos antes em relação a Julián Fuks, que publica simultaneamente *La Resistencia* (2018) na Argentina (em autotradução para o espanhol), a publicação em espanhol parece, em princípio, uma estratégia de relevância para os jovens escritores brasileiros que apresentei aqui. Note-se ainda que o primeiro livro de Bensimon, tal como o de Fuks, também foi publicado na Argentina, por uma editora argentina. Não é possível afirmar, contudo, que as traduções para o espanhol tenham tido qualquer tipo de influência para que Fuks chegasse ao universo literário inglês. De fato, o único tipo de interferência que *La resistència* (2018) significou, segundo Daniel Hahn me revelou por mensagem, foi servir de consulta durante o processo de tradução de Hahn para o inglês. Não se pode dizer, contudo, que tenha servido de exemplo para a versão inglesa.

Pode-se pensar que os romances de Bensimon tiveram uma boa recepção no mercado literário de língua espanhola, já que três deles foram publicados nesse idioma. Entretanto, *Polvo de pared* (2008) foi publicado pela Dakota Editora, com sede em Buenos Aires, dedicada à publicação de autores jovens e emergentes

latino-americanos. Já *Todos adorábamos a los cowboys* (2015) e *Un billar bajo el agua* (2016) foram publicados pelo *Continta Me Tienes Editorial*, uma editora independente, especializada na publicação de livros relacionados às artes cênicas, ao feminismo e ao pensamento contemporâneo. Assim, se, para Bensimon, a porta de entrada para o mercado literário foi a Argentina, a Espanha significou, em princípio, a continuação (e a construção) de sua carreira literária internacional em um sistema literário visto como central. A primeira (e única) publicação em inglês só acontece depois da carreira, de certa forma, estruturada, em espanhol, uma das línguas alvo mais frequentes, como nos informa o *Index Translationum*. Ou seja, os estágios da carreira de Bensimon assemelham-se aos descritos por Van Es e Heilbron (2015) sobre a literatura holandesa, que começou a ganhar visibilidade internacional após a tradução para o alemão. A jovem escritora brasileira também passou por um estágio de alcance de alguma visibilidade internacional com a tradução para o espanhol, antes da tradução para o inglês. Mais uma vez, não se pode dizer que a versão espanhola tenha servido de exemplo para a versão em inglês.

No nível intermediário, a semelhança se mantém. São também as pequenas editoras que publicam os jovens escritores Julián Fuks e Carol Bensimon em inglês. A *Charco Press*, editora com sede na Escócia, que publicou os dois romances de Fuks, especializa-se em autores latino-americanos, traduzidos pela primeira vez para o idioma. Já a *Transit Books*, que publicou *We all loved cowboys* (2015) no mesmo ano de sua fundação, é uma editora sem fins lucrativos. As duas editoras enfatizam a presença em seus catálogos de autores premiados e aclamados pela crítica. Considero essencial destacar a valorização dada aos tradutores pelas duas editoras. Em seus *sites*, aparecem fotos e descrições dos tradutores e das tradutoras e dos trabalhos executados por todos nos últimos anos. Contudo, apenas Fuks conta com um único tradutor que pode ser visto como um tradutor consagrado: Daniel Hahn. Embora jovem, Hahn já foi premiado por diversos trabalhos e traduziu mais de oitenta livros. Entre outros, estão os dos brasileiros Julián Fuks, Socorro Acioli, Paulo Scott, Francisco Azevedo, Zulmira Ribeiro Tavares, do português José Saramago, do angolano José Eduardo Agualusa, e do cabo-verdiano Corsino Fortes. Como já demonstrei, Hahn exerce outras funções além da de tradutor.

*Todos nós adorávamos caubóis* (2013) / *We all loved cowboys* (2018) foi traduzido para o inglês por Beth Fowler, cujo trabalho envolve, em sua maioria, a tradução de conteúdos para museus, galerias de arte e patrimônio histórico. Há menos tempo dedica-se à tradução literária, e foi premiada por seu trabalho de tradução do espanhol e do português. Traduziu duas obras do autor argentino Iosi Havilio, uma da chilena Marcela Serrano e uma da brasileira Carol Bensimon.

É fundamental realçar, finalmente, o papel das agências de fomento na publicação em inglês. A publicação de *Resistance* (2018) conta com o fomento do governo britânico através do *PEN Translates*. Uma premiação lançada em 2012,

[c]om o apoio do *Arts Council England*, para incentivar as editoras do Reino Unido a adquirir mais livros escritos em outras línguas. O prêmio ajuda as editoras britânicas a cobrir os custos da tradução de novas obras para o inglês, garantindo simultaneamente que os tradutores sejam reconhecidos e pagos de maneira justa pelo seu trabalho.<sup>27</sup>

Os países dominantes costumam demonstrar pouco interesse em relação à produção dos países vistos como periféricos. Um exemplo dessa atitude é o número de traduções publicadas no Reino Unido, por exemplo. Números da última estatística publicada do *Index Translationum* revelam que o alemão é a língua para a qual mais se traduz na Europa<sup>28</sup>.

Matéria no jornal britânico *The Guardian* em 2016 revela que “somente 1,5% de todos os livros publicados no Reino Unido são traduções.”<sup>29</sup> Nos EUA, as estatísticas mudam um pouco e o número de traduções publicadas chega a 3%, como nos informa a Universidade de Rochester (*Three Percent*)<sup>30</sup>. É fato que o número de traduções

<sup>27</sup> Minha tradução do original em inglês: PEN Translates was launched in 2012, with support from Arts Council England, to encourage UK publishers to acquire more books from other languages. The award helps UK publishers to meet the costs of translating new works into English – whilst ensuring translators are acknowledged and paid properly for their work. Disponível em: <https://www.englishpen.org/translation/pen-translates/> Acesso em: 9 de jul. de 2023.

<sup>28</sup> Ver <https://www.unesco.org/xtrans/bsstatexp.aspx?crit1L=4&nTyp=min&topN=50>

<sup>29</sup> Minha tradução do original em inglês: “only 1.5% of all books published in the UK are translations.” Disponível em: <https://www.theguardian.com/books/2016/sep/30/translated-book-sales-are-up-but-britain-is-still-cut-off-from-foreign-literature#:~:text=But%20when%20you%20examine%20what,in%20the%20UK%20are%20translations.> Acesso em: 15 de jun. de 2023.

<sup>30</sup> Disponível em: <https://www.rochester.edu/College/translation/threepcent/about/#:~:text=Unfortunately%2C%20only%20about%203%25%20of,is%20actually%20closer%20to%200.7%25.> Acesso em: 15 de jun. de 2013.

publicadas no Reino Unido e nos EUA é bastante desanimador para os autores que sonham com o alcance de um universo literário internacional. O governo britânico demonstra alguma inquietação com o cenário de pouca abertura ao estrangeiro e lança o *PEN Translates* em 2012. É o prêmio que faz Julián Fuks e seu *A Resistência* (2015) / *Resistance* (2018) superarem o cenário adverso com o apoio do escritor, tradutor e editor Daniel Hahn e da editora *Charco Press*. Como já indiquei, Hahn é um dos tradutores da *Charco Press*, reconhecido por seus pares dentro e fora do Reino Unido.

Já a publicação de *Todos nós adorávamos caubóis* (2013) / *We all loved cowboys* (2018) deu-se com o auxílio do Ministério da Cultura do Brasil / FBN e seu Programa de Apoio à Tradução e à Publicação de Autores Brasileiros no Exterior. Como vimos anteriormente,

[o] programa é oferecido a editoras estrangeiras que desejam traduzir para qualquer idioma, publicar e distribuir, no exterior, em livro impresso e digital, obras de autores brasileiros anteriormente publicadas em português no Brasil.<sup>31</sup>

Parece, pois, improvável que um autor proveniente de um sistema periférico chegue à publicação de um romance sem o auxílio de um programa de uma agência pública de fomento. Em outras palavras, o papel das agências públicas é essencial e faz jus a mais detalhadas investigações, como, por exemplo, o impacto que exercem sobre a imagem do Brasil divulgada através dos textos literários traduzidos com o auxílio dos fomentos.

É interessante constatar a diferença entre as fontes a que recorrem Fuks e Bensimon: enquanto os recursos de Fuks são provenientes de premiação do governo britânico, Bensimon recorre a um programa do governo brasileiro. Entre as razões que podem ter levado à busca pelo apoio internacional pode estar a famosa irregularidade do programa de apoio às traduções (Carneiro; Novodvorski, 2020, p. 314). Entre 1991 e 2010, o programa contemplou apenas 194 bolsas. Depois de sua renovação, em 2011 até 2019, o programa concedeu um total de 932 bolsas, de um total de 1.472 inscrições (Santos, 2022, p. 36). Santos aponta ainda a relação mais próxima entre a FBN e os agentes do mercado, o crescimento da confiança entre o Ministério da Cultura e as editoras

---

<sup>31</sup> Ver: <https://antigo.bn.gov.br/edital/2018/programa-apoio-traducao-publicacao-autores-brasileiros> Acesso em 9 de julho de 2023.

estrangeiras a partir de um orçamento pré-definido, do caráter contínuo dos editais, do controle de qualidade e do planejamento dos projetos de tradução (Santos, 2022, p. 37) como fatores que contribuíram para um melhor funcionamento do programa da FBN a partir de 2011. *Todos nós adorávamos caubóis* (2013) foi vertido para o inglês depois da renovação do programa de bolsas da FBN.

### Considerações finais

Este artigo teve como objetivo a análise do caso da revista literária *Granta: Magazine of New Writing* e seu impacto nas trocas literárias entre Brasil e Reino Unido. Para o estudo, restringi minha investigação a duas publicações: o número especial da *Granta 2012: The Best of Young Brazilian Novelists* e o número habitual, a *Granta: Magazine of New Writing* publicada em 2013, que selecionou autores titulares de passaporte britânico. Dado o número total de escritores nas duas listas da *Granta*, julguei mais eficiente restringir ainda mais o escopo do estudo e selecionei quatro autores: Julián Fuks, Carol Bensimon, Zadie Smith e Naomi Alderman. Assim, pude aproximar-me de cada um deles e verificar como puderam atingir outros sistemas literários.

Verifiquei, em primeiro lugar, que a revista literária *Granta: Magazine of New Writing* não demonstra, de maneira explícita, qualquer ênfase à tradução ou à circulação internacional das obras dos autores e das autoras britânicas selecionadas e que, de alguma forma, terão, em princípio, impacto sobre o futuro da literatura nas décadas seguintes. Tal falta de atenção pode se dar pela falta de abertura ao estrangeiro, sinalizada pelo governo britânico ao lançar o prêmio *PEN Translates*. Tal abertura, a meu ver, tem duas vias. Abre-se ao estrangeiro não só quem demonstra interesse em conhecê-lo e o acolhe bem, mas também quem vai ao encontro dele ao redor do mundo. A *Granta* não demonstra esse desejo em relação à circulação da literatura inglesa e não promove nenhum movimento de motivar a tradução das obras dos autores selecionados para as listas de suas revistas lançadas no Reino Unido. Ou seja, a *Granta* não motiva o encontro da literatura inglesa com o estrangeiro que habita outros países em outros continentes, falante de outras línguas. Entretanto, a falta de atenção pode também se dar porque há instâncias que exercem o papel de impulsionadoras de traduções, ainda que o impulso conte com a ação dos editores estrangeiros, dos agentes

literários, dos *scouts* e de sua atuação nas feiras literárias que acontecem, em geral, regularmente.

Como pudemos ver, o primeiro romance de Smith, *White Teeth* (2000) / *Dentes Brancos* (2003) teve ótima recepção e um grande impacto no universo da literatura traduzida. Pode-se constatar tal impacto através do projeto implementado: no Brasil, a tradução das obras de Smith é liderada pela Companhia das Letras, uma grande editora brasileira, que tem, como mostrei, um claro projeto editorial para a escritora britânica, traduzida em mais de vinte idiomas. Além das obras em si, os vários prêmios recebidos pela escritora motivam esse projeto. Um caso distinto do de Naomi Alderman que, apesar de premiada, não conta com um projeto semelhante e tem apenas um livro traduzido para o português. As instâncias consagradoras não exercem o mesmo papel. Porém, Alderman conta com a indústria audiovisual para incentivar a tradução de seu romance *O Poder* (2021). Assim, poderíamos dizer que não há uma estratégia coletiva de agentes brasileiros que motive a importação da literatura inglesa. Entretanto, o aprofundamento deste estudo inicial é fundamental para que se verifique que outros autores e/ou outras autoras da lista da *Granta* 2013 (e das revistas anteriores e seguintes) foram (e/ou seguem sendo) publicadas no Brasil e quais são as estratégias utilizadas. Uma das respostas plausíveis é o trabalho dos agentes brasileiros: dos editores, dos agentes literários, dos *scouts*, dos tradutores e de sua presença nas feiras literárias. Ou seja, é provável que a busca pelas trocas literárias com o sistema britânico tenha origem no sistema periférico.

Quanto aos sistemas periféricos e ao sistema literário brasileiro em especial, suas estratégias se assemelham àquelas discutidas por Van Es e Heilbron (2015), como já destaquei ao longo do artigo. Chama a atenção, sobretudo, a publicação em centros regionais como forma de alcance de alguma visibilidade antes da introdução ao sistema literário de língua inglesa, o britânico neste caso. Entretanto, há variações fundamentais e é preciso extremo cuidado antes de tentar generalizações. Como demonstrei, a publicação de *La Resistencia* (2018) / *Resistance* (2018), de Julián Fuks, por exemplo, foram simultâneas. Cada caso estudado tem particularidades até certo ponto incomuns, que apontam para direções instigantes de pesquisa. No caso de Julián Fuks, o uso de estratégias distintas, a autotradução para o espanhol e a tradução para o inglês, aponta para um futuro estudo comparativo entre os produtos do trabalho do autotradutor,

Fuks, e do tradutor, Hahn. Assim, o fato de o romance ter sido publicado em espanhol não indica, em princípio, a busca por alguma visibilidade internacional anterior à publicação no sistema literário britânico, mas pode ter outros objetivos que ainda carecem de investigação. São necessários, também, estudos sobre a recepção do romance entre o público argentino para que se chegue a outras conclusões. O caso de Carol Bensimon, por sua vez, aponta para a busca de uma visibilidade internacional antes da publicação em língua inglesa, que só acontece depois da seleção de seu conto pelos editores da *Granta: The Best of Young Brazilian Novelists*.

Julgo relevante destacar que, com base nos casos de Julián Fuks e Carol Bensimon, fica evidente que os obstáculos enfrentados por escritores periféricos são vários, assim como em Van Es e Heilbron (2015). Essa conclusão é possível porque fica clara a necessidade de múltiplos esforços para que a publicação em inglês seja possível. Além do capital cultural e econômico no sistema cultural de origem, as publicações em um sistema central e regional (o sistema de língua espanhola, no caso), a seleção pela revista literária *Granta*, o apoio financeiro das agências de fomento são ferramentas fundamentais antes que possa se dar o lançamento do primeiro romance em inglês. Entretanto, a entrada no sistema britânico de literatura traduzida, que permitiu o conhecimento desses escritores pelo público leitor britânico, deu-se pela publicação de trechos de contos desses autores na *Granta: The Best of Young Brazilian Novelists 2012*.

## Referências

ARAÚJO, Lana; MARTINS, Marcia Amaral Peixoto. Um olhar sociológico sobre a tradução. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, v. 34, n. 18, p. 2-11, 2018.

BERMAN, Antoine. **A prova do estrangeiro**. Florianópolis: EDUSC, 2002.

BOES, Petra. *Brasilianische literatur in Deutscher Sprache. Literaturüberstzung aus der Sicht der Translationswissenschaft*. Berlin: Trafo, 2013.

CARNEIRO, Rafael Marco Oliveira; NOVODVORSKI, Ariel. Entrevista com Felipe José Lindoso. **Cadernos de Tradução**, v. 40, n. 1, p. 308-322, 2020.

CASANOVA, Pascale. **A República mundial das letras**. Tradução por Marina Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

CASANOVA, Pascale. **A Língua Mundial – tradução e dominação**. Tradução de Marie Hélène Torres. Editora da UnB: 2021.

ENGLISH, James. **The economy of prestige**. Cambridge: Harvard University Press, 2005.

EVEN-ZOHAR, Itamar. Polysystem Theory. **Poetics Today**, v. 11, n. 1, p. 9-26, 1990.  
FEITH, R.; FERRONI, M. Foreword. The Best of Young Brazilian Novelists. **Granta Magazine** 121. Londres, 2012. Disponível em: <https://granta.com/fo-rewordthe-best-of-young-brazilian-novelists/> Acesso em: 1 de jun. de 2023.

FRONDIZI, Francisco Resende Lopes; MARTINS, Marcia Amaral Peixoto. **Tradução e identidade cultural: ficção brasileira em inglês**. (Relatório final de bolsista PIBIC). 2006. Disponível em: [https://www.pucrio.br/ensinopesq/ccpg/pibic/relatorio\\_resumo2006/relatorio/C TCH/Let/Francisco%20de%20Rezende%20Lopes%20Fronidizi.pdf](https://www.pucrio.br/ensinopesq/ccpg/pibic/relatorio_resumo2006/relatorio/C TCH/Let/Francisco%20de%20Rezende%20Lopes%20Fronidizi.pdf). Acesso em: 10 de jul. de 2023.

HEILBRON, Johan. **Transnational Cultural Exchange and Globalization, by Johan Heilbron at Scas 20180125**, 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o3L9fqwMYnI&t=1801s> Acesso em: 10 de jun. de 2023.

MARTINS, Marcia Amaral Peixoto. O papel da patronagem na difusão da literatura brasileira: o programa de apoio à tradução da Biblioteca Nacional. In: GUERINI, A.; TORRES, M. H.; COSTA, W. C. **Literatura traduzida & literatura nacional**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008, p. 39-52.

SANTOS, Júlio César Bernardes. **Estado e tradução: uma análise sociológica do programa de tradução da Fundação Biblioteca Nacional**. 2022. 212p. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

TORRES, Marie Hélène Catherine. Le marché du livre en France: Émergence de la littérature brésilienne. **Cadernos de Tradução**, v. 2, n. 6, p. 19-31, 2000.

VAN ES, Nicky; HEILBRON, Johan. Fiction from the periphery: how Dutch writers enter the field of English-language literature. **Cultural Sociology**, v. 9, n. 3, p. 296-319, 2015.

LEFEVERE, André. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. Tradução por Claudia Matos Seligmann. Bauru, SP: EDUSC, 2007.

VALIM DE MELO, Cimara. Mapping Brazilian Literature Translated into English. **Modern Languages Open**. Liverpool, 2017.

Recebido em: 21/07/2023.

Aceito para publicação em: 06/09/2023.